

BULLYING ESCOLAR: EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Leticia Caroline Silva Freire ¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o bullying na educação, foi proposto na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação I do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo investigar as consequências do fenômeno Bullying na vida dos alunos dentro das escolas pela teoria da psicanálise. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa conforme Minayo (2002), e engloba a pesquisa bibliográfica baseada em Trivinos (1978) sendo realizada com base em livros e artigos científicos que abordam consequências emocionais e psíquicas do bullying sob a ótica da psicanálise identificando características negativas do bullying no contexto escolar, para a análise de dados será adotada análise de conteúdo baseada em Bardin (2016). O trabalho analisou as motivações e consequências do bullying e como trabalhar para a solução deste problema no ambiente escolar. O bullying entre estudantes é um dos comportamentos agressivos ainda muito presente na escola e traz consequências danosas para quem é vítima desse tipo de violência. Como resultado da pesquisa foi indicado que pelo menos uma vez, um aluno já foi vítima de bullying escolar, seja em sua forma física ou psicológica e que o bullying afeta a constituição psíquica dos alunos, podendo gerar traumas, baixa autoestima, ansiedade e até transtornos depressivos. Posto isso, o trabalho ressaltou a relevância de um ambiente escolar justo e igualitário para os estudantes, assim como contribui para maior compreensão do bullying no sistema educacional considerando a psicanálise, destacando-se quais estratégias devem ser adotadas pelo ambiente escolar e pelo docente para o encerramento desse problema que afeta diretamente na vida escolar e pessoal dos alunos, com isso, a escola deve tecer uma forte rede de proteção para os alunos dentro contexto escolar.

Palavras-chave:bullying, alunos, causas, consequências, ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

O bullying é uma característica social que se manifesta com frequência em ambientes escolares, caracterizando-se por atitudes agressivas, repetitivas e intencionais dirigidas a um ou mais alunos (Oliveira et.,al, 2013). Para Lopes (2005) essas atitudes vão desde agressões físicas, como empurrões e socos, até violências verbais e psicológicas, que incluem xingamentos, humilhações e exclusão social, ademais o

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, leticiafreire415@gmail.com



As consequências do bullying não se limitam ao ambiente escolar, elas podem se estender para a vida pessoal e social dos alunos, influenciando seu desenvolvimento emocional e psicológico, nesse sentido as vítimas de bullying podem apresentar uma série de problemas, como ansiedade, depressão, baixa autoestima e dificuldades de relacionamento interpessoal, além disso, o agressor também pode sofrer consequências, como a perpetuação de comportamentos violentos e a dificuldade em estabelecer relações saudáveis.

Este trabalho tem como objetivo analisar, sob a ótica da psicanálise, as consequências emocionais e psíquicas do bullying na vida dos alunos. A psicanálise oferece uma perspectiva única para compreender as dinâmicas emocionais que envolvem tanto as vítimas quanto os agressores, permitindo uma análise mais profunda das motivações e dos conflitos internos que podem estar na raiz desse comportamento. A análise parte de uma experiência realizada na disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação I, no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande.

O intuito é compreender como o bullying impacta o desenvolvimento psíquico dos estudantes e de que forma a escola pode agir como um espaço protetor. A escola desempenha um papel crucial na formação da identidade e na socialização dos alunos. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino adotem políticas e práticas que promovam um ambiente seguro e acolhedor, em que todos os alunos possam se desenvolver plenamente, sem medo de agressões ou discriminações.

O trabalho apresenta natureza qualitativa, conforme Minayo (2002), considerando a complexidade do objeto estudado e a importância da compreensão subjetiva dos participantes. Essa abordagem é fundamental, pois o bullying é um fenômeno multifacetado que envolve não apenas comportamentos observáveis, mas também emoções, percepções e experiências individuais que variam de acordo com o contexto social e cultural de cada aluno.



Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, conforme Trivinos (1978) esta pesquisa engloba consulta a livros, artigos científicos e documentos institucionais que tratam do bullying escolar e suas implicações psíquicas na perspectiva psicanalítica. Essa revisão da literatura é essencial para fundamentar teoricamente o estudo, permitindo uma análise crítica das diferentes abordagens e interpretações do fenômeno do bullying.

A análise dos dados foi conduzida com base na análise de conteúdo de Bardin (2016), buscando categorizar os principais elementos identificados na literatura. Essa metodologia permite organizar e interpretar as informações de maneira sistemática, facilitando a identificação de padrões e temas recorrentes que emergem das narrativas dos participantes. A análise de conteúdo é particularmente útil em estudos qualitativos, pois possibilita uma compreensão mais profunda das significações atribuídas pelos indivíduos ao bullying e suas consequências emocionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A psicanálise oferece uma lente valiosa para compreender as especificidades do bullying, enfatizando a importância dos processos inconscientes que influenciam o comportamento humano. Em relação ao bullying no contexto escolar pode ser analisado sob a perspectiva da psicanálise, que busca entender as dinâmicas emocionais e inconscientes que permeiam as relações entre os alunos. Segundo Azevedo (2012), às estruturas psíquicas dos indivíduos envolvidos no bullying revelam conflitos internos que manifestam comportamentos agressivos, refletindo a necessidade de reconhecimento e validação.

Além disso, Crochick (2012) destaca que a desigualdade nas relações interpessoais, frequentemente observada no bullying, pode ser vista como uma forma de regressão psíquica, onde o agressor busca afirmar seu poder em detrimento do outro. A compreensão desses aspectos psicanalíticos é fundamental para a elaboração de instruções práticas nas escolas, promovendo um ambiente mais saudável e respeitoso.

De acordo com Soprani et.,al (2024) o bullying escolar é um complexo que envolve agressões físicas, verbais e psicológicas entre estudantes, impactando o ambiente escolar e a saúde mental dos envolvidos. Estudos destacam a importância de



compreender suas dimensões sociais e psicológicas para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção.

Silva e Oliveira (2020) apontam que o bullying escolar provoca impactos profundos na saúde mental dos estudantes, como ansiedade, depressão e dificuldades no desenvolvimento social. Esses autores ressaltam a necessidade de políticas escolares que incorporem a dimensão emocional no cotidiano da escola, com estratégias que promovam empatia, resiliência e inclusão.

Em continuação, Azevedo (2012) ressalta que os conflitos internos, muitas vezes não reconhecidos, podem levar os alunos a adotar comportamentos agressivos como uma forma de lidar com suas próprias inseguranças e ansiedades. Posto isso, Lopes (2005) sugere que a dinâmica de poder no bullying pode ser interpretada como uma tentativa do agressor de compensar suas próprias fragilidades emocionais, resultando em uma relação de dominação que perpetua a violência.

Outrossim, segundo Fonagy (2013) a abordagem psicanalítica ressalta a importância do grupo como espaço de mediação emocional, com isso interação entre pares não apenas reproduz tensões internas, mas também oferece oportunidades de simbolização e elaboração de conflitos. Intervenções coletivas, como rodas de conversa e atividades de integração, podem favorecer a ressignificação de experiências agressivas, promovendo empatia, cooperação e fortalecimento do vínculo comunitário dentro do ambiente escolar.

A aplicação da psicanálise na educação, conforme proposta por Xavier (2015), pode ajudar educadores a identificar e abordar as causas subjacentes do bullying, promovendo um ambiente de empatia e compreensão. A formação de professores para reconhecimento dos sinais de sofrimento emocional nos alunos, conforme proposta por Assis (2023), é essencial para a criação de estratégias de intervenção que considerem as complexidades psíquicas envolvidas.

Winnicott (1965), ao conceituar o ambiente suficientemente bom, reforça a ideia de que o espaço escolar deve ser um lugar de acolhimento e segurança emocional. A ausência desse ambiente favorece a emergência de comportamentos agressivos, desamparo psíquico e falhas no desenvolvimento emocional.

Além disso, autores como Marques e Pereira (2021) discutem a importância da formação continuada dos professores para o enfrentamento do bullying, destacando que a sensibilização e capacitação docente são fundamentais para a criação de ambientes escolares mais seguros e acolhedores. Eles enfatizam também o papel da escuta ativa e



do diálogo aberto entre alunos, educadores e famílias, fortalecendo uma rede de proteção contra a violência simbólica.

Maldonado (2011) aponta que o bullying provoca danos emocionais de longa duração, afetando negativamente o desenvolvimento social e acadêmico das vítimas. Para ela, a escola deve promover uma cultura de respeito e empatia, em que os vínculos afetivos possam ser fortalecidos como forma de proteção

Ademais, conforme Oliveira et.,al (2013) o bullying não deve ser tratado como uma simples questão, mas como uma expressão de sofrimento psíquico que requer escuta e intervenção qualificada, com isso a escola precisa ser um espaço de segurança, acolhimento e reconhecimento das singularidades.

Portanto, a escola se configura como lugar central na formação da subjetividade, sendo também espaço onde conflitos internos e externos se manifestam. A relação entre aluno, professor e instituição deve ser pensada à luz dessas elaborações psicanalíticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada em periódicos, observou-se que pelo menos uma vez, um aluno foi vítima de bullying, seja em sua forma física, verbal ou psicológica. Os dados indicam que o bullying deixa marcas profundas na subjetividade dos estudantes, afetando sua autoestima, seu rendimento escolar e sua capacidade de socialização. Alunos que sofrem bullying demonstram sinais de isolamento, ansiedade, medo e, em casos mais graves, desenvolvimento de transtornos como depressão e fobias.

Na perspectiva psicanalítica, Azevedo et.,al (2012) enfatizam que tais sintomas podem ser compreendidos como efeitos de experiências traumáticas não simbolizadas. Os autores enfatizam que sofrimento é internalizado e pode comprometer o processo de constituição do ego, gerando dificuldades emocionais duradouras. A escola, quando não intervém de forma adequada, torna-se cúmplice involuntária da perpetuação dessas violências.

Esse trabalho revelou que o bullying deixa marcas profundas na subjetividade dos estudantes, afetando sua autoestima, seu rendimento escolar e sua capacidade de socialização. Alunos que sofrem bullying demonstram sinais de isolamento, ansiedade, medo e, em casos mais graves, desenvolvimento de transtornos como depressão e



fobias. Posto isso, a escola, quando não intervém de forma adequada, torna-se cúmplice involuntária da perpetuação dessas violências.

Outro dado levantado durante o trabalho enfatiza que os agressores, em muitos casos, carregam histórias de sofrimento e demonstram fragilidades emocionais. A agressividade aparece como forma de lidar com frustrações e angústias, o que reforça a necessidade de uma abordagem integrada do fenômeno, sem reduzir o agressor a uma figura puramente perversa. Conforme Medeiros e Castilho (2024) a psicanálise permite reconhecer que ambos, agressores e vítimas, são sujeitos atravessados por conflitos internos que se expressam nas relações escolares.

Entre os dados coletados, destacou-se a frequência com que alunos são ridicularizados por sua aparência física, sotaque, dificuldades de aprendizagem, orientação sexual ou condições socioeconômicas. Tais comportamentos, muitas vezes ignorados por educadores, são naturalizados como "brincadeiras" e não recebem a devida atenção. Foi possível verificar que a prática do bullying gera um sofrimento intenso nas vítimas, que tendem a apresentar comportamentos como retraimento social, queda no desempenho escolar, episódios de choro frequente, distúrbios alimentares e transtornos de ansiedade.

Esses efeitos foram analisados à luz da teoria psicanalítica, que aponta que situações traumáticas, especialmente na infância e adolescência, podem deixar marcas profundas no psiquismo, interferindo na constituição do ego, no processo de simbolização e na capacidade de estabelecer vínculos afetivos saudáveis. As vítimas, ao internalizar a experiência de rejeição, podem desenvolver sentimentos de inadequação e desvalia, que se perpetuam na vida adulta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados e da fundamentação teórica apresentada, conclui-se que o bullying é um fenômeno complexo que deve ser compreendido em suas dimensões individuais, sociais e inconscientes. A psicanálise oferece ferramentas valiosas para compreender as motivações inconscientes por trás da violência e os impactos emocionais que esta gera na vida dos estudantes.



A escola deve assumir papel ativo na prevenção e no enfrentamento ao bullying, promovendo um ambiente seguro, igualitário e acolhedor. A formação docente deve incluir reflexões sobre o papel do professor como mediador de conflitos e agente de escuta. É fundamental promover uma rede de apoio institucional que envolva famílias, psicólogos escolares e toda a comunidade educativa.

É necessário capacitar o corpo docente para reconhecer sinais de sofrimento psíquico e desenvolver ações pedagógicas que integrem a dimensão emocional dos alunos. A psicanálise, ao valorizar a escuta do sujeito e seus sintomas, contribui para uma prática pedagógica mais sensível e eficaz.

Por fim, este trabalho contribui para o aprofundamento da compreensão sobre o bullying na educação a partir de uma perspectiva psicanalítica, ressaltando a importância de um olhar sensível, clínico e humanizado sobre o sofrimento dos estudantes, a fim de promover uma escola mais justa e transformadora.

REFERÊNCIAS

Azevedo JC, Miranda FA de, Souza CHM de. Reflexões a cerca das estruturas psíquicas e a prática do Ciberbullying no contexto da escola. *Intercom, Rev Bras Ciênc Comun* [Internet]. 2012Jul;35(2):247–65. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1809-58442012000200013>

AZEVEDO, Maria Lúcia. *Psicanálise e violência escolar: compreendendo o bullying*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

ASSIS, Renata. *Estratégias de intervenção psicanalítica no contexto escolar*. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

CROCHIK, José Leon. Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying. *Rev. psicol. polít.* [online]. 2012, vol.12, n.24 [citado 2025-09-02], pp.211-229. Disponível em:



<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X201200020003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2175-1390.

FONAGY, Peter. Psicoterapia baseada em evidências e intervenções psicanalíticas em crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LOPES, Neto AA. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. J Pediatr (Rio J) [Internet]. 2005Nov;81(5):s164–72. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006> 2005.

MALDONADO, Maria Tereza. Bullying e cyberbullying: o que fazemos com isso? São Paulo: SENAC, 2011.

MARQUES, Ana Paula; PEREIRA, Luiz Carlos. Formação docente e enfrentamento do bullying: estratégias para a promoção de ambientes escolares seguros e inclusivos. Revista Brasileira de Educação, v. 26, e260031, 2021.

Medeiros, C. . I. F., & Castilho, P. T. (2024). Destinos da violência presentes no bullying: relatos de uma intervenção a partir da psicanálise. *Estilos Da Clinica*, 29(3), 393-409. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v29i3p393-409>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 203-215, ago. 2013 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016&lng=pt&nrm=iso>.

SILVA, Mariana T.; OLIVEIRA, Felipe R. Impactos do bullying na saúde mental dos estudantes: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, e270311, 2020.



WINNICOTT, Donald. O ambiente e os processos de maturação. Rio de Janeiro: Imago, 1965.

